

ISSN 2236-0476

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM UBERLÂNDIA-MG

Rosana de Ávila Melo Silveira¹ e Nara Cristina de Lima Silva²

Introdução

Atualmente em todos os segmentos de nossa sociedade a preocupação com o meio ambiente vem aumentando, uma vez que a degradação ambiental tem se intensificado. De forma inconsequente, estamos, a partir de nosso estilo de vida e de sociedade, provocando a destruição de nosso habitat. Apesar de usufruirmos de mais conhecimento e tecnologia estamos, segundo Schmied- Kowarzik (1999 apud GADOTTI, 2000), caminhando para a *Era do exterminismo*. Para este autor a possibilidade da autodestruição nunca mais desaparecerá da história da humanidade. *“Daqui para frente todas as gerações serão confrontadas com a tarefa de resolver este problema”*.

E de fato, uma parte da sociedade vem se preocupando com essa questão, buscando soluções e alternativas para a degradação ambiental. Dentre as propostas mais interessantes e eficazes, que tem dado resultado, esta a prática da Educação Ambiental - EA - desenvolvida desde a década de 1970, em algumas partes do mundo.

O Brasil desde essa época vem propondo uma política nesse sentido. Todavia, somente no final dos anos 1980 que a EA começou a se efetivar no país, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e posteriormente com a Política Nacional de Educação Ambiental de 1999.

Perante a lei brasileira cabe a EA, o papel de sensibilizar e mostrar à sociedade as consequências de atitudes incorretas nas questões ambientais e de promover novos hábitos e valores que resultem em uma melhoria do Meio Ambiente. Quanto à promoção da EA cabe aos governantes, aos órgãos responsáveis e, principalmente, às instituições de ensino essa responsabilidade. Mas, uma vez iniciada a EA o próprio indivíduo envolvido no processo de formação/informação se “impõe”, subjetivamente, a obrigação repassar e divulgar tais ensinamentos.

¹ Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia -, Uberlândia/MG. E-mail: rosanasilveira@iftm.edu.br

² IFTM – Campus Uberlândia -, Uberlândia/MG. E-mail: nara.lima@iftm.edu.br

ISSN 2236-0476

Nesse sentido, compreendemos ser necessário que toda pessoa que se dedica a estudar a temática ‘Meio Ambiente’ - MA - desenvolva de forma prática projetos de EA junto à comunidade para partilhar seus conhecimentos e ao mesmo tempo apreender junto à mesma, novos valores e princípios.

Com este propósito, desenvolvemos junto aos discentes do 3º Período do Curso Técnico de ME, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia, um Projeto de EA. Este tinha por objetivo promover EA em algumas Escolas de Ensino Fundamental em Uberlândia-MG, pois entendemos que o processo de formação de valores éticos e ambientais devem iniciar o mais rápido possível na vida do ser humano, se possível na infância.

O objetivo geral deste projeto esteve assim voltado para dois propósitos: 1º - proporcionar aos alunos do 3º período do Curso Técnico de MA a prática de conhecimentos técnicos. E em 2º, desenvolver práticas de EA junto a crianças do Ensino Fundamental, através de atividades lúdicas. Para isso os alunos do Curso Técnico elaboraram um projeto de EA voltado especialmente para esse tema e esse público.

Já os objetivos específicos foram: Abordar a importância do MA e da sustentabilidade; desenvolver EA através de atividades lúdicas; envolver a comunidade escolar, especialmente nas apresentações de teatro sobre a conservação da biodiversidade; colaborar nos processos de ensino e de aprendizagem das crianças.

Material e Métodos

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, lei 9.795/99, a EA deve ser desenvolvida como uma *prática educativa integrada, contínua e permanente* em todos os níveis e modalidades do ensino formal, mas não como disciplina específica incluída nos currículos escolares. Os programas educacionais, especialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN -, reafirmam a importância da transversalidade e da interdisciplinaridade da EA.

Esses programas, contudo, não têm garantido uma EA efetiva no ensino formal, uma vez que a interdisciplinaridade e a transversalidade não têm funcionado na prática, pois não há exigências formais de que seja exercida nas escolas e instituições de ensino. Soma-se ainda a essa situação, o fato de que boa parte dos professores não está preparada para realizar projetos de EA. E mais, como

ISSN 2236-0476

a maioria dos docentes se sente pressionada a cumprir o plano curricular de sua disciplina, evita desenvolver atividades “extras” que exigem integração de conhecimentos. A defesa da interdisciplinaridade e da transversalidade da EA, todavia se faz presente no discurso dos pesquisadores e da maioria dos professores.

De acordo com os PCN (1997), a temática ambiental deve ser inserida no projeto político pedagógico da instituição e deve ser tratada como tema transversal, para o permanente diálogo entre os envolvidos: professores, alunos e comunidade, para uma educação conjunta.

Democraticamente ou não, os instrumentos legais e os programas governamentais determinam o caráter interdisciplinar da EA e a sua obrigatoriedade de perpassar por todos os conteúdos e disciplinas, desde a educação infantil até a pós-graduação. Como resolver então a baixa eficácia das ações de EA nos ambientes escolares? Ou melhor, como promover uma EA efetiva nas instituições de ensino?

Partindo do princípio de que o ser humano aprende desde que nasce, poderíamos indagar: qual a melhor época ou fase para desenvolver EA?

Para a ciência e, também, para o senso comum há a constatação de que é na infância a melhor fase para se estimular e se desenvolver princípios e atitudes éticas. Uma parcela significativa de nossos valores e hábitos são assumidos durante esse período, e os mesmos costumam ser relativamente estáveis e duradouros.

Palangana (1994) destaca que o melhor momento para se desenvolver valores, é com crianças de 4 a 11 anos. Nessa fase elas vão desenvolver os princípios básicos de responsabilidade e de independência, passam a compreender melhor o mundo à sua volta, a entender que suas ações podem afetar as pessoas à seu redor; e que existem padrões de comportamentos e que determinadas ações podem ou devem ser feitas, ou mesmo, não devem ser feitas.

Considerando esse processo e a relevância da EA na formação de valores éticos e humanos, ressaltamos a contribuição de Scardua (2009) e de Elali (2003) que enfatizam a importância da EA na infância, como um recurso eficiente no aprendizado e na construção de valores. Para as autoras, a melhor fase para trabalhar o conhecimento é nessa fase. E é possível estimulá-lo de várias maneiras, especialmente a partir de brincadeiras, já que a criança aprende com prazer.

ISSN 2236-0476

Em consonância com a proposta de Scardua (2009) e Elali (2003), Moyles (2002, p. 11), propõe o uso de atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem de crianças, pois brincar é muito mais que uma atividade de diversão, é algo fundamental no processo de desenvolvimento infantil. O brincar, segundo Moyles (2002) estimula os processos de interação social da criança, tanto na escola quanto na família e, é fundamental para o desenvolvimento das diferentes capacidades, como a coordenação motora, concentração, criatividade e autoestima.

Segundo Scardua (2009) deve-se considerar que as crianças adoram brincadeiras e o contato com a natureza, e isso deve ser aproveitado ao máximo na hora de se planejar EA para elas.

Concordando com essas afirmativas, propomos aos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente do IFTM – Campus Uberlândia/MG -, a elaboração de um projeto de EA voltado para esse propósito. Para isso escolhemos duas escolas de Ensino Fundamental em Uberlândia, uma Estadual e outra Municipal e, estabelecemos a seguinte metodologia:

- 1º - Os alunos do curso de Meio Ambiente foram divididos em dois grupos. Cada um coube estudar a temática: *Educação Ambiental e Atividades Lúdicas para Crianças do Ensino Fundamental*.
- 2º - Após o estudo, cada grupo ficou responsável por elaborar um Projeto de EA, voltado para o Ensino Fundamental, centrado em atividades lúdicas.
- 3º - Elaborados os projetos, os mesmos foram apresentados ao corpo docente do curso de Meio Ambiente para apreciação e considerações.
- 4º - Cumpridas as etapas anteriores, os grupos entraram em contato com as escolas por eles escolhidas, para apresentação de seus projetos.
- 6º - A execução dos projetos ocorreu em dias diferentes, para que todos os discentes do curso de Meio Ambiente pudessem assistir e constatar os resultados obtidos com o desenvolvimento prático dos Projetos.

Resultados e Discussões

Como se esperava o resultado da execução dos projetos foi excelente. Os dois grupos atingiram seus objetivos e motivaram as escolas a pensar num projeto contínuo de EA.

O primeiro grupo (intitulado grupo 1) executou o projeto em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. A série escolhida para o desenvolvido do projeto foi a do 2º ano (antiga 1ª série), em

ISSN 2236-0476

que foi proposto uma atividade lúdica bem dinâmica dada a faixa etária das crianças, entre 7 e 8 anos. Nesse propósito foi escolhida a ‘gincana’, como recurso recreativo ideal para por à prova as habilidades físicas/mentais dos participantes, a partir do ensino sobre a utilidade e a diversidade de alguns materiais jogados no lixo. Para isso o grupo, adotou o seguinte método:

1º - Ministrou uma aula sobre meio ambiente e sobre a biodiversidade existente no planeta, destacando que a mesma está sendo destruída pela própria ação humana. Mas que existem pessoas na sociedade preocupadas com esta questão. Por isso estudam e tomam atitudes específicas para resolver ou amenizar os danos hoje existentes; como é o caso das pessoas que reciclam lixo. Para facilitar o ensino e a aprendizagem o grupo usou muitas imagens, especialmente de animais, o que encantou as crianças. Foi utilizada, também, uma linguagem simples e curta para o melhor entendimento dos pequenos.

2º - Concluída a aula sobre meio ambiente e sobre a biodiversidade o grupo 1 destacou a relevância da reciclagem e da reutilização de matérias frequentemente lançados no lixo, enfatizando o tempo gasto na decomposição dos mesmos e a importância das lixeiras para a coleta seletiva. Nessa aula o grupo utilizou várias imagens, confeccionou lixeiras com cores diferentes para destacar suas finalidades e comentou sobre diversidade de materiais que formam o lixo.

3º - Explicada a importância da reciclagem e das lixeiras especiais (com cores diferentes), os alunos foram levados para a quadra esportiva da escola para a realização da gincana. Lá foram novamente orientados sobre o reaproveitamento do lixo e sobre as regras da gincana.

4º - Para a execução da gincana a turma foi dividida em duas equipes. Cada uma ficou responsável pelo recolhimento do lixo (espalhado propositalmente) na quadra, tendo para isso um tempo pré-determinado (5 minutos). O grupo que recolhesse mais material e os depositasse nas lixeiras apropriadas seria o ganhador.

5º - Após a gincana as crianças voltaram para a sala de aula para o encerramento do projeto. Esse foi um momento importante, pois os próprios alunos (empolgados) fizeram o relato do quanto aprenderam nas aulas e na gincana e, sobre a emoção que sentiram em participar de tudo. Por último os alunos recortaram e coloriram enfeites de natal feitos com papel reciclado.

O objetivo proposto pelo grupo 1 foi assim alcançado. As crianças descontraíram e aprenderam ao

ISSN 2236-0476

mesmo tempo. E a atividade lúdica foi sem dúvida o diferencial na execução do projeto de EA.

Quanto ao segundo grupo (intitulado grupo 2), o projeto foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e a série escolhida para a execução do projeto foi a do 3º ano (antiga 2ª série), em que foram executadas duas atividades lúdicas: um teatro e um quiz; considerando que uma atividade complementaria a outra. No caso, o quiz complementando o teatro; uma vez que o mesmo trata-se de um jogo de perguntas que tem por objetivo fazer uma avaliação de um grupo de pessoas, com respostas que pode ser “certo” ou “errado” para chegar a um resultado geral. Para o desdobramento dessa proposta o grupo adotou o seguinte método:

1º - Elaborou um teatro a partir da recriação da estória de “Chapeuzinho Vermelho”, que passou a ser intitulado “Chapeuzinho Verde”. Esse momento foi muito importante, pois o grupo pode refletir sobre os valores e atitudes trabalhados na história original e recriá-los para o bom entendimento e orientação ética das crianças.

2º - Para um melhor resultado e envolvimento dos alunos, o grupo 2, acrescentou a história reinventada - “Chapeuzinho Verde” - dados relativos a riqueza natural de nossa região. Sendo o bioma cerrado escolhido para cumprir esse papel, uma vez que as crianças, nessa série, estudam sobre o mesmo e moram nesse meio.

3º - Divertidos com o teatro, as crianças aprenderam ludicamente todos os objetivos propostos pelo grupo 2: constatar a riqueza do cerrado; a importância da conservação do bioma, a exploração capitalista, a eficiência da lei quando aplicada e a contribuição da educação transformadora.

4º - Após o teatro os alunos foram organizados em duplas para participar do quiz. Foi nesse momento que foi possível verificar de forma satisfatória o entendimento das crianças quanto ao teatro. O quiz (jogo de perguntas e respostas), apesar de ser considerado como uma ferramenta de avaliação é frequentemente apreciado como um instrumento recreativo.

5º - Por fim, os alunos que obtiveram o melhor resultado (maior nº acertos) foram premiados com ‘sacolas ecológicas retornáveis’. A escolha do prêmio foi feita de forma minuciosa; pois o seu objetivo era o de sensibilizar as crianças em relação aos problemas ambientais, demonstrando que nossas ações podem influenciar de forma positiva ou negativa no meio em que vivemos.

Conclusão

ISSN 2236-0476

O desenvolvimento do projeto de EA com crianças foi bastante enriquecedor. Ambos os lados – os discentes do curso Técnico em Meio Ambiente e as crianças do Ensino Fundamental – ficaram entusiasmados. Em especial os alunos do curso técnico que tiveram a oportunidade de compreender e vivenciar, que o aprender requer mais encanto e afetividade, do que conhecimento técnico-científico; pois é isso que direciona o indivíduo para a ação consciente. Na prática entenderam o que significa a “aprendizagem significativa” de acordo com Moreira (1999), que é aquela obtida a partir da integração do pensamento, do sentimento e da ação.

Acreditamos que o trabalho desenvolvido contribuiu para a formação de todos os envolvidos. A relação pedagógica estabelecida entre os grupos (alunos do curso técnico) e os alunos (do Ensino Fundamental) colaborou para um processo de trocas. As crianças através das atividades lúdicas tiveram uma melhor compreensão do que estavam estudando em sala de aula e, os discentes do curso técnico aprenderam na prática a relevância da pedagogia e do processo de ensino e de aprendizagem significativo. Afinal, o aluno sempre busca a verdade e confronta-a com as informações que a teoria e o professor trazem.

Referências Bibliográficas

Periódicos:

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil**. Estud. psicol., Natal, v. 8, n. 2, Aug. 2003.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>

SCARDUA, Valéria M. **Crianças e meio ambiente: a importância da educação ambiental na educação infantil**. Revista FACEVV. Vila Velha. n° 3. Jul./Dez. 2009. p. 57-64. Disponível em:

<http://www.facevv.edu.br/Revista/03/ARTIGO%20VALERIA%20MOTA.pdf>

Leis:

BRASIL. **Lei 9.795 de 1999**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, MEC, 1997, V.9.

Livros:

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação ambiental**. São Paulo: Ed. Global, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000. – (Série Brasil cidadão).

ISSN 2236-0476

MOREIRA, M. A. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. da UNB, 1999.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Ed. Plexus, 1994.